



Museu Angra do Heroísmo

Visite-nos em abril!

**ENTRADA EM VIGOR DO HORÁRIO DE VERÃO:
1 DE ABRIL A 30 DE SETEMBRO
3ª FEIRA A DOMINGO | 10H00 ÀS 17H30
ENCERRAMENTO A 2 E 4 DE ABRIL**

NOTÍCIAS DO MUSEU



REQUALIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO

O espaço da Biblioteca do Edifício de São Francisco foi requalificado mediante a introdução de mobiliário pertencente ao antigo Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, entre eles um expositor do Museu de História Natural daquela instituição, que exhibe agora peças do acervo da Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia ligadas à tipografia e processo de escrita. Destacando-se o livro de orações manuscrito *Tefillat Yesharim*, da autoria de Mimon Abobhot (1800-1875).



MUSEU DA COMUNIDADE | CAMPANHA DE DOAÇÕES

O acervo do Museu de Angra do Heroísmo continua a ser enriquecido graças à generosidade da comunidade em que se integra. A rubrica de publicações semanais, *Portámo-nos Bem? Merecemos um presente!* dá conta da diversidade de objetos doados, que permitem recuperar memórias do viver quotidiano de outros tempos. Entre os mesmos, conta-se um conjunto de ventosas em vidro, uma máquina de costura, um "pião de gatos" em madeira, utilizado na recuperação de peças de cerâmica, conjuntos de roupa branca, *lingerie* feminina e exemplares de *patchwork* e de pintura em vidro, bem como um interessante relógio columbófilo e ainda uma capa e batina de um antigo aluno do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo. De destacar ainda a integração na Unidade de Gestão de Instrumentos Musicais de um conjunto completo de sinos de mão para orquestra doado pela Igreja Novas de Alegria.



PRÉMIOS APOM: PRÉMIO INCORPORAÇÃO: EXUMAÇÃO DE BALEIA COMUM *BALAEONOPTERA PHYSALUS* 2020 | PRÉMIO MELHOR PROJETO DE EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL 2019 | MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2017 | MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015 | MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013 MENÇÕES HONROSAS: MENÇÃO HONROSA NA CATEGORIA DE PARCERIA: PARCERIA COM O GRUPO DE TEATRO "A SALA" 2020 | COMUNICAÇÃO ONLINE 2018 | TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014

INFORMAÇÕES



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | SEDE)
Ladeira de São Francisco
9700-181 Angra do Heroísmo



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA
Rua da Boa Nova
9700-031 Angra do Heroísmo



CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DIMAS SIMAS LOPES
Outeiro do Galhardo, 13-A,
Ladeira Grande
970-353 Angra do Heroísmo

HORÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Período de verão:

1 de abril a 30 de setembro

Terça-feira a domingo e em dias feriados: 10h00 às 17h30

Encerramento às segundas-feiras

CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

Terça, quarta e quinta-feira:

9h30-12h00, 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado: 17h00-20h00

Encerramento aos domingos, segundas-feiras e feriados

PRECÁRIO

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
(Edifício de São Francisco | Sede)

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR
MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

Ingresso individual 2.00€

Descontos Fixos:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.

Visitas de estudo: entrada grátis.

Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€

Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€

Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€

1.00€

Cartão Jovem Municipal: 1.00€

Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

Domingos: entrada gratuita

CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

Entrada gratuita

VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL

Horário

Terças a domingo e feriados:

10h00 – 12h00 e 14h30 – 16h30

Entrada gratuita

Frequência limitada

a 15 pessoas por grupo

CONTATOS

Telefones:

Geral MAH: (351) 295 240 800

Secretariado MAH: (351) 295 240 802

NHMMCB: (351) 295 218 383

E-mails:

Geral: museu.angra.info@azores.gov.pt

Marcações: museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ACOMPANHE-NOS TAMBÉM ATRAVÉS...



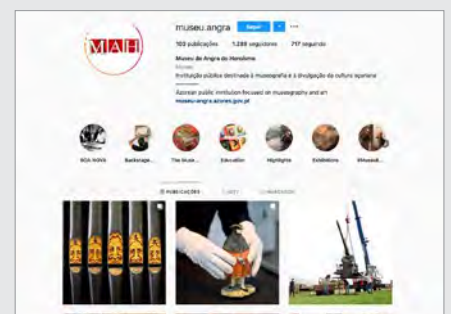
DO NOSSO SÍTIO OFICIAL

<https://museu-angra.azores.gov.pt>



DO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/MuseuDeAngraDoHeroismo/>



E DO INSTAGRAM

@museu.angra

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

A ILHA TERCEIRA EM TEMPOS DE PESTE

SALA DO CAPÍTULO, 10 DE ABRIL A 3 DE OUTUBRO



Esta exposição pretende dar a conhecer como, na ilha Terceira, desde o século XVI até à atualidade, se reagiu a algumas das epidemias que aqui aportaram e quais as respostas às

mesmas, em tempos de suspensão da normalidade, espreitando o duelo humano entre o medo e a vontade, a doença e a medicina, a superstição e o esclarecimento, a morte e a vida.



SIMBOLOGIAS | PINTURA DE DIMAS SIMAS LOPES

CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, ATÉ 29 DE MAIO DE 2021

A exposição *Simbologias* | Dimas Simas Lopes apresenta dois conjuntos de obras, *Breviário Açoriano* e *Sinais da Matéria*, que reúnem telas de grande dimensão espiritual, em que a universalidade de símbolos ancestrais é impregnada por uma vivência regional, criando uma iconografia açoriana fortemente marcada pela presença do Divino.

<https://museu-angra.azores.gov.pt/exposicoes-temp/2020/11-Simbologia/exposicao.html>



EXTREMOPHILARUM | INSTALAÇÃO DE CATARINA NUNES E MARIANA RAMOS

SALA DACOSTA, 24 DE ABRIL A 27 DE JUNHO

Extremophilarum assume-se como uma expedição espacial inicialmente inspirada por extremófilos habitantes das fontes termais açorianas. Apresenta-se um cenário ficcional em que se explora o macrocosmo de três exoplanetas habitados por organismos, cujo corpo, o corpo das nossas próprias inquietudes, espelha anseios, paixões, desejos, medos, relações simbólicas e até potencialmente teológicas. Viaja-se ao encontro de novas interpretações morfológicas, orgânicas ou biológicas e criam-se leituras de possíveis paralelos ao nosso entendimento de consciência, numa forma aproximada de relação antropológica.

MOSTRAS



VITRINE DE CURIOSIDADES /23

REPRODUTOR A STENCIL

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, DE 13 DE ABRIL A 8 DE MAIO

A duplicação de documentos foi, ao longo de séculos, uma tarefa demorada que obrigava a uma revisão criteriosa. Um jovem húngaro, David Gestetner, cuja função era copiar diariamente os registos do armazém onde trabalhava, desenvolveu, em 1854, um aparelho que revolucionou totalmente este processo, tornando-o mais rápido e fiável. O *Gestetner Cyclostyle Machine* possibilitava a reprodução de diversas cópias de documentos, através do uso de um *stencil* e de um estilete, a *Cyclostyle pen*, também patenteado por Gestetner.

Em primeiro lugar, colocava-se o *stencil*, uma folha de papel recoberta de cera, na armação inferior do copiadador com placa de metal, de forma a, por perfuração, criar uma matriz do texto a copiar. Posteriormente, o *stencil* já perfurado passava para a armação superior, sendo inserida, na armação inferior, uma folha em branco. O próximo passo consistia em rolar o cilindro, à mão, para espalhar uniformemente a tinta no *stencil*, de modo a transferir o texto. Por fim, o papel impresso era retirado e introduzido outro. David Gestetner foi viver para Londres, em 1881, e em 1906 abriu a *Gestetner Works*, que laborou até à década de 1970, e teve, nas décadas de 50 e 60, mais de 6000 funcionários. O exemplar exposto integra a Unidade de Ciência e Técnica do MAH, tendo sido doado pela Direção das Obras Públicas de Angra do Heroísmo, em 1978.



VITRINE DE CURIOSIDADES /23

FANTASIA INFANTIL

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS, DE 9 DE MARÇO A 11 DE ABRIL

Esta peça, que pertence à Unidade de Gestão de Têxteis, faz parte de um traje infantil de máscara, executada muito provavelmente em finais do século XIX ou princípios do século XX, a imitar um modelo do reinado Luís XIV, o Rei Sol, constituído por três peças: casaca, colete e calção. A casaca, uma das peças mais importantes da história do traje, era complementada por um colete usado sob a mesma, com mangas e abotoadura de cima a baixo, vestido sobre uma camisa. O calção era usado até aos joelhos e combinado com meias de seda frequentemente brancas. O traje era complementado por um "jobot", uma espécie de babado de renda ou lenço preso ao peito ou ao pescoço.



EXPOSIÇÕES ITINERANTES



OS PILOTOS DO VENTO DIVINO | MOSTRA DE FATO DE PILOTO KAMIKAZE

AEROGARE CIVIL DAS LAJES, MARÇO A JUNHO DE 2021

Este fato é idêntico aos que foram utilizados por pilotos *kamikaze*, ou seja, pilotos de uma Unidade Especial da Armada Imperial Japonesa, envolvidos em missões suicidas contra navios dos Aliados, de forma a evitar que alcançassem as costas do Japão, durante a fase final da campanha do Pacífico, na Segunda Guerra Mundial.

A origem da palavra *kamikaze*, que em japonês significa vento divino, remonta ao século XIII, quando um tufão dizimou uma frota mongol que pretendia invadir as costas nipónicas, o que foi considerado um sinal de que os deuses protegiam o Japão. Foi doado ao Museu de Angra do Heroísmo pelo General de quatro estrelas Tomás George Conceição Silva, que o adquiriu em S. Francisco (E.U.A.), em 1957. Integra a Unidade de Gestão de Têxteis, Subcoleção de Uniformes Militares.

EVENTOS



DOMINGOS COM MÚSICA

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, 11, 18 E 25, 11H00

Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788. Organista: Gustaaf van Manen. Participação especial de músicos convidados. Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII. Entrada livre.



INAUGURAÇÃO DE A ILHA TERCEIRA EM TEMPOS DE PESTE

SALA DO CAPÍTULO, 10 DE ABRIL, 15H00

Pandemias e Políticas ao Longo da História | Comunicação de João Neto, Diretor do Museu da Farmácia | Microsoft Teams.



VENHAM MAIS 5! VISITAS TEMÁTICAS À HORA DO ALMOÇO

PELO MAR, TERRA E AR

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO, 15 DE ABRIL, 13H00

Orientação de Heliodoro Tarcísio (duração 45 minutos).

SÍMBOLOS DE FÉ

CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

DIMAS SIMAS LOPES, 22 DE ABRIL, 13H00

Orientação de Ana Lúcia Almeida e Inês Machado (duração 45 minutos).

Frequência gratuita limitada a 10 participantes. Inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800. Serviço de refeição, mediante reserva, assegurado por Health 2 Go a partir das 12h00 | 12 €.



INAUGURAÇÃO DE EXTREMOPHILARUM | INSTALAÇÃO DE CATARINA NUNES E MARIANA RAMOS

SALA DACOSTA, 24 DE ABRIL, 15H00

Resistir, adaptar e persistir: a vida nos ambientes extremos | comunicação de Maria de Lurdes Nunes Enes Dapkevicius, professora da Universidade dos Açores.



À NOITE NA CARMINA | SERÃO LITERÁRIO CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, 30 DE ABRIL, 21H00

Venha nesta noite à Carmina, fazendo-se acompanhar de um poema ou excerto de texto literário da autoria de um dos vultos da literatura portuguesa que figuram na mostra *Breviário Açoriano*, da autoria de Dimas Simas Lopes, patente até 22 de maio naquela Galeria de Arte Contemporânea. Inscrições para leitores através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt. Participação limitada a 35 pessoas em função da ordem de chegada, dando-se prioridade aos inscritos para a leitura.

VISITAS GUIADAS

VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL



VISITAS GUIADAS

A partir de dia 6 de dezembro, a Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo depois para o interior da Fortaleza.

Horário (terças a domingo e feriados): 10H00 – 12H00 e 14H30 – 16H30

ACESSO GRATUITO

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.

Visitas Guiadas à **FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DO MONTE BRASIL**

HORÁRIO (TERÇAS A DOMINGO E FERIADOS): 10H00 – 12H00 E 14H30 – 16H30

A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil pode ser visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso inicia-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo-se depois para o interior da Fortaleza.

ACESSO GRATUITO

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.

ATIVIDADES EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



OLHA O PASSARINHO!

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO | 8 ABRIL | 14H00/17H00

OLHA O PASSARINHO!

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 6 DE ABRIL, 14H00 / 17H00

Este ano vamos celebrar a chegada da primavera, aprendendo os nomes das aves que podemos avistar no claustro do Edifício de São Francisco e no Jardim Duque da Terceira. Vamos parar e fazer silêncio para observar e ouvir alvéolas e tentilhões, melros e pardais. Depois, em ateliê, faremos bedouros e mobiles que nos ajudarão a lembrar do nome das avezinhas que observámos.

Frequência limitada a dez participantes entre os 5 e os 10 anos.

Participação gratuita dependente de inscrição prévia através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



PÁSCOA CONVENTUAL

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO | 8 ABRIL | 14H00/17H00

PÁSCOA CONVENTUAL

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 8 DE ABRIL, 14H00 / 17H00

Num dos muitos conventos franciscanos portugueses, na região do Minho, uns frades inventaram um dia uns deliciosos bolinhos a que chamaram pastéis de S. Francisco e que reservaram para assinalar dias festivos como o Domingo de Páscoa. Numa visita a vários espaços do Museu de Angra, vamos lembrar a história do patrono deste antigo convento para depois aprender a confeccionar os pasteis com o seu nome.

Frequência limitada a 10 crianças e jovens entre os 5 e os 15 anos.

Participação gratuita dependente de inscrição prévia através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



ICONOGRAFIA DO SAGRADO

ATELIÊ DE PIROGRAVURA COM DIANA GOMES

- Visita orientada à exposição *Simbologias* | Dimas Simas Lopes
- Apresentação de modelos contemporâneos de tatuagens inspirados em peças de estatua religiosa da autoria de Diana Gomes
- Pirogravatura em madeira de composição iconográfica

Frequência gratuita limitada a 6 participantes jovens/adultos

Inscrição através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

Quilombo do Galhardo, 13-A, Ladeira Grande, 9700-353 Angra do Heroísmo

ICONOGRAFIA DO SAGRADO | ATELIÊ DE PIROGRAVURA

CARMINA GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES, 17 DE ABRIL, 15H00/18H00

Visita orientada à exposição *Simbologias* | Dimas Simas Lopes. Apresentação de modelos contemporâneos de tatuagens inspirados em peças de estatua religiosa da autoria de Diana Gomes.

Pirogravatura em madeira de composição iconográfica. Monitora: Diana Gomes

Frequência gratuita limitada a 6 participantes.

Inscrição através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS

**VIVER RADICALMENTE**

Nesta visita à instalação *Extremophirum*, dá-se a conhecer o conceito de extremofilia e mostra-se como o mesmo serviu de inspiração às artistas Catarina Nunes e Mariana Ramos para criarem mundos alternativos. O conceito de resiliência transmitido é desenvolvido em ateliê, em que, recorrendo a massa de moldar de secagem rápida, se criam criaturas resistentes ao fogo ou ao frio.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

**HAJA SAÚDE!**

Na visita à exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*, dão-se a conhecer os agentes que estiveram na origem de grandes surtos epidémicos que chegaram à Ilha Terceira e das medidas que foram tomadas para as combater, estabelecendo-se relações com a atual situação pandémica e salientando-se a importância do cumprimento das medidas de segurança em vigor.

Para o pré-escolar e 1.º ciclo, será criado um conjunto de jogos que abordam de forma dinâmica e divertida os conceitos de agentes de contágio, práticas de controlo e medidas preventivas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

**DA FLECHA AO DRONE
| VISITAS AO NHMMCBL**

A visita orientada ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima abrange três espaços expositivos de longa duração: Hospital Real da Boa Nova; Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano; e Os Homens, as Armas e a Guerra - da flecha ao Drone.

Na mesma, aborda-se a história do edifício, possivelmente o mais antigo hospital militar do mundo, evidenciando o seu papel na saúde, militar e civil, e estabelecendo uma relação com a história local e nacional. Salienta-se ainda a importância da obra de Manuel Coelho Baptista de Lima, primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, enquanto homem da cultura e colecionador, que marcou indelevelmente a cultura terceirense. Por fim, ilustra-se a evolução da tecnologia do armamento e a sua influência na Arte da Guerra, enfatizando-se o impacto do surgimento da pólvora, da importância da artilharia embarcada nos primórdios da expansão portuguesa e das vagas de inovação dos meios militares, associadas aos grandes conflitos globais, com expressão na história portuguesa e nas ilhas dos Açores, em particular.

Público-alvo: a partir do 2.º ciclo.

**SINAIS DE FOGO**

Visita orientada à exposição *Simbologias* | Dimas Simas Lopes em que se explora a dimensão simbólica das obras que compõem as mostras *Sinais da Matéria* e *Breviário Açoriano*, contextualizando-as em termos de simbologia universal e da vivência regional do culto do Divino.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:

<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

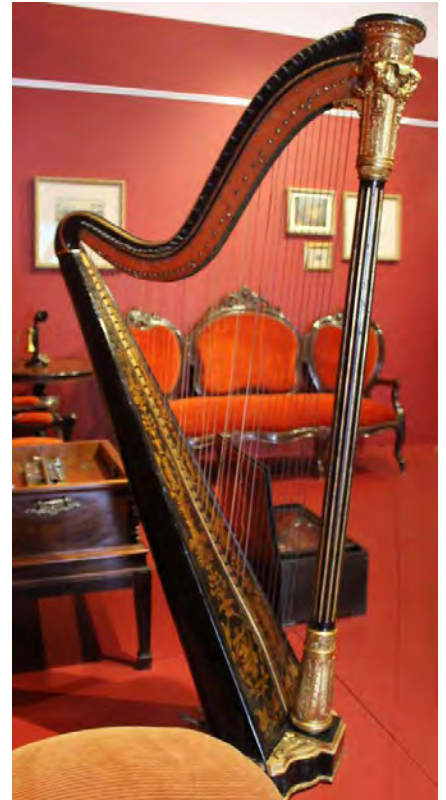
Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

**DO MAR E DA TERRA...
UMA HISTÓRIA NO
ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA SCHNEIDER CANET NOS AÇORES

Na sequência da reformas militares do Exército Metropolitano da transição do século XIX para o século XX, o Governo Português modernizou o armamento de artilharia com a aquisição de peças de tiro rápido. Para o efeito, tinha nomeado uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas Krupp alemã e Schneider francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considerá-lo

“o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar”, tendo sido adquiridas, em 1904, 32 baterias (128 peças) m/904 para Artilharia Montada e 4 baterias (16 peças) m/906 para Artilharia a Cavalo, das quais fazem parte as peças que integram o acervo do MAH. Produto da tecnologia do aço e da inovação dos sistemas hidropneumáticos de absorção do recuo, as peças 7,5 cm Tiro

Rápido (TR) da fábrica Schneider Frères & Cie., adquiridas por Portugal, foram decisivas na vitória republicana de 5 de Outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, com as peças modelo 75 francesas equipando parte das forças aliadas, entre elas o Corpo Expedicionário Português (CEP) enviado para França para intervir neste conflito.

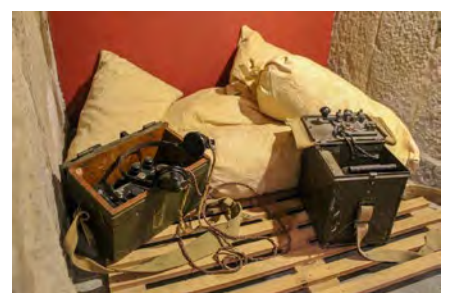
Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, as peças 7,5 cm TR m/904-06 e as m/917 Schneider-Canet (estas últimas trazidas pelo CEP) foram distribuídas pelas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial.

Na ilha Terceira, a bateria de 7,5 cm TR, mobilizada a partir do Regimento de Artilharia Ligeira Nº 1 (Évora), incorporou a 1ª Bateria de Artilharia Ligeira, tendo tomando posição na Praia da Vitória, operando como artilharia de costa. A partir de 1943, é posicionada na Nasce Água, em Angra do Heroísmo, operando em apoio directo aos vários sectores conforme as necessidades operacionais. A bateria 7,5 cm TR Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate.



PORTUGAL OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigás, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.





RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

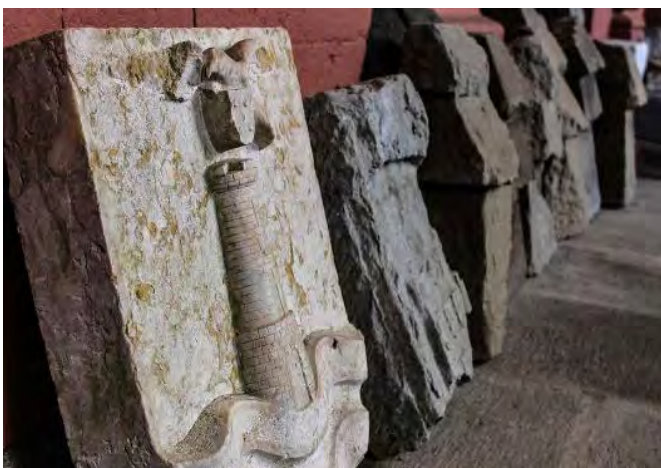
No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

RESERVA VISITÁVEL DE ESPÉCIES EM PEDRA

Os Açores são um território de rochas ígneas ou magmáticas, de natureza vulcânica, algumas com vários milhões de anos (Ma) e outras com escassas centenas, já originadas no período da sua ocupação humana.

Transfigurados em objetos culturais, estes materiais transformam-se em testemunhos de cultura, espelho de vivências, costumes e necessidades.

A *Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo* reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios privados e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas (pias, mós, filtros...) são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.





EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moínhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.





IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

A Igreja de Nossa Senhora da Guia, anexa ao Edifício de São Francisco, é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas.

Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo capitão Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da Ilha junto à sua moradia. Lugar-tenente de Álvaro Martins Homem, acompanha-o quando este toma posse da Capitania da Praia, em 1474, doando a casa aos primeiros frades franciscanos que para aqui vieram, tendo a capela passado a servir como igreja conventual.

Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI, que alguns vestígios arqueológicos encontrados nos alicerces e em outras estruturas do atual edifício permitem concluir ter características manuelinas.

Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

Na sacristia, aberta ao público em 2018, depois de obras de restauro efetuadas por técnicos afetos à Divisão do Património Material e Imaterial e Arqueológico da Direção Regional da Cultura, há a salientar, além de um teto de caixotão em talha dourada e policromada, centrado com as armas de São Francisco, um magnífico arcaz de madeira de jacarandá, atribuído a Mestre Manoel de Almeyda (c. 1745), onde se apresenta um crucifixo com um cristo em mármore de origem indo-portuguesa e quatro braços-relicários. Destaque ainda para um fontanário, datado de 1722, com trabalho de alto relevo em pedra, flanqueado por colunas salomónicas.

Sobre a galilé e parte da nave central, encontra-se o coro alto, cujas paredes estão revestidas, acima do cadeiral, por um rico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, sendo a composição dos respetivos desenhos constituída por elementos da hagiografia franciscana de fabrico de oficina lisboeta.

Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788 e com o n.º 22, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeiros portugueses.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

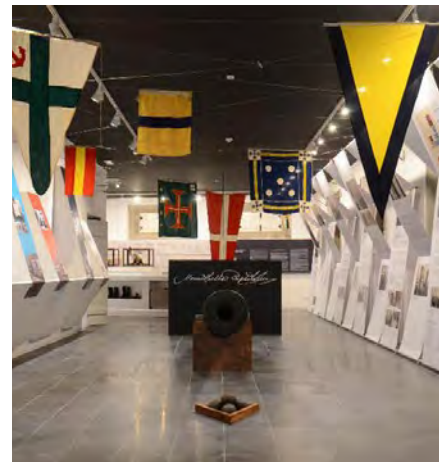


O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrése, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrence* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

